

A young boy with short brown hair is shown in profile, sitting at a red table and reading a large open book. He is wearing a light blue collared shirt under a dark grey jacket. The background is a library with bookshelves filled with books. A large green graphic element is overlaid on the right side of the image.

# Contradições e Desafios na Educação Brasileira 2

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

**Willian Douglas Guilherme**

(Organizador)

# **Contradições e Desafios na Educação Brasileira**

**2**

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-374-3 DOI 10.22533/at.ed.743190106  1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.  CDD 370.710981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 2º Volume, estes pontos comuns convergiram nas temáticas “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”, agrupando, respectivamente, na 1ª parte, 11 artigos e na 2ª, 13 artigos.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados em torno das “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e abordamos a “Educação especial, família, práticas e identidade”. E por fim, no 4º e último Volume, reunimos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, fechando a publicação.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONTRIBUIÇÃO DE UM FÓRUM PARTICIPATIVO NO ENTENDIMENTO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DITO COMO O “IDEAL”	
<i>Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi</i> <i>Antônio Geilson Matias Monteiro</i> <i>Maria Aparecida Silva Furtado</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7431901061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONEXÃO DE SABERES: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO FAZER PEDAGÓGICO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	
<i>Dennys Gomes Ferreira</i> <i>Milton Melo dos Reis Filho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7431901062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
A OLIMPÍADA NACIONAL DE HISTÓRIA DO BRASIL COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA DE REVITALIZAÇÃO DO APRENDIZADO	
<i>José Luiz Pereira de Moraes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7431901063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
A QUÍMICA DOS SOLOS: O ENSINO DE CIÊNCIAS SOB O OLHAR ATENTO EM SALA DE AULA	
<i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7431901064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
A QUÍMICA NO PROCESSO ALIMENTAR: FUNÇÕES QUÍMICAS E REAÇÕES QUÍMICAS DOS ALIMENTOS	
<i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7431901065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
A SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Márcia Santos Anjo Reis</i> <i>Denise de Castro Assis</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7431901066</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
CONHECIMENTO MATEMÁTICO, EMANCIPAÇÃO HUMANA E LIBERDADE	
<i>Robson André Barata de Medeiros</i>	
<i>Lana Jennyffer Santos Nazareth</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7431901067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
CONTRIBUIÇÕES DE ACADÊMICOS ESPECIALISTAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERIFERIA DA CONSTRUÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR BRASILEIRA	
<i>Cláudia Lino Piccinini</i>	
<i>Rosa Maria Correa das Neves</i>	
<i>Maria Carolina Pires de Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7431901068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>100</b>
LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Simone Cardoso Silva</i>	
<i>Vívian da Silva Lobato</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7431901069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>106</b>
O DESENHO INFANTIL E A RELAÇÃO COM A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Jennifer Damiane Baia Vila Nova</i>	
<i>Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>112</b>
TICAS DE MATEMA NA MATEMÁTICA ESCOLAR: TRANSDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE MATEMÁTICA	
<i>Adauto Nunes da Cunha</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: ALGUMAS CRÍTICAS À LÓGICA DE MERCADO	
<i>Rosane Toebe Zen</i>	
<i>Maria Cristina Da Silveira Galan Fernandes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>141</b>
A IMPORTÂNCIA DA TEORIA CRÍTICA DO CURRÍCULO PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ	
<i>Madison Rocha Ribeiro</i>	
<i>Rosilândia de Souza Rodrigues</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010613</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>148</b>
ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA: INTERVENÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO CONTEXTO ESCOLAR	
<i>Juliete Gomes Póss Asano</i>	
<i>Priscila Carozza Frasson Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>160</b>
ADVANTAGES AND DISADVANTAGES OF DISTANCE EDUCATION: LOSSES AND WINNINGS	
<i>Felipe Santana Machado</i>	
<i>Aloysio Souza de Moura</i>	
<i>Ravi Fernandes Mariano</i>	
<i>Carla Gonçalo Domiciano</i>	
<i>Rosângela Alves Tristão Borém</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>167</b>
ARQUIVO E AUTORIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: O FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Elen Cristina Nascimento Coelho</i>	
<i>Soraya Maria Romano Pacífico</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>178</b>
AVALIAÇÃO NOS CICLOS PEDAGÓGICOS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	
<i>Ana Carolina Souza Azevedo</i>	
<i>Ireuda da Costa Mourão</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): UMA POLÍTICA DE REGULAÇÃO OU EMANCIPAÇÃO(?)	
<i>Fernanda Barros Ataídes</i>	
<i>Simone Freitas Pereira Cost</i>	
<i>Olenir Maria Mendes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>202</b>
CÂMARA DE NUVENS: UMA PROPOSTA EXPERIMENTAL DIDÁTICA	
<i>Lucas Maquedano da Silva</i>	
<i>Pedro Haerter Pinto</i>	
<i>João Marcos Fávoro Lopes</i>	
<i>Fernando Tiemi Karia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74319010619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>211</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA	
<i>Dhessica da Silva Lima</i>	
<i>Debora Brito Lima</i>	

**CAPÍTULO 21 ..... 216**

DIÁLOGOS SOBRE O CURRÍCULO INTEGRADO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA, EM BRAGANÇA-PA

*Mequias Pereira de Oliveira*

*Magda Sousa Santana*

*Rogério Andrade Maciel*

**DOI 10.22533/at.ed.74319010621**

**CAPÍTULO 22 ..... 225**

DIFICULDADES ESTRUTURAIS ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DAS ZONAS CENTRO-OESTE E LESTE DA CIDADE DE MANAUS/AM

*Dennys Gomes Ferreira*

*Érika Morgana Felix do Nascimento*

**DOI 10.22533/at.ed.74319010622**

**CAPÍTULO 23 ..... 237**

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DAS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO

*Pedro Paulo Souza Brandão*

**DOI 10.22533/at.ed.74319010623**

**CAPÍTULO 24 ..... 243**

O MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

*Camila Carolina Alves Assis*

*Laís Leni Oliveira Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.74319010624**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 249**

## A IMPORTÂNCIA DA TEORIA CRÍTICA DO CURRÍCULO PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ

### **Madison Rocha Ribeiro**

Universidade Federal do Pará (UFPA), Faculdade de Pedagogia  
Castanhal – Pará

### **Rosilândia de Souza Rodrigues**

Universidade Federal do Pará (UFPA), Curso de Pedagogia  
Castanhal - Pará

**RESUMO:** visando evidenciar as contribuições da teoria crítica do currículo para a uma educação cidadã, elaborou-se o presente artigo como requisito avaliativo da disciplina Currículos e Programas, ministrada no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, campus de Castanhal. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, circunscrita a alguns autores do campo do currículo, especialmente àqueles que ao longo da história da teoria curricular problematizaram o currículo enquanto instrumento ideológico, político e interessado. Dentre esses autores, destacaram-se: Apple (1982), Giroux (1986), Moreira e Silva (2001), Silva (2002), Sacristán (2000; 2013) e Macedo (2009). Ao afirmarem que o currículo é um artefato sociocultural e histórico, prene de ideologia e poder, capaz de materializar interesses diversos e formar identidades, os teóricos críticos do currículo, negam sua neutralidade e seu caráter puramente técnico e

atemporal. Concebendo-o como um instrumento central da educação escolar, por meio do qual os conhecimentos são transmitidos e as finalidades socioeducacionais são alcançadas, veem a necessidade do currículo escolar ser construído pela comunidade educativa, de modo a abordar não somente o conhecimento oficial, mas os saberes, culturas e identidades das classes e grupos historicamente silenciados, apontando para uma pedagogia crítica e problematizadora da realidade a ser estudada, a qual deve partir da realidade sociocultural do aluno e a ela retornar em forma de intervenção transformadora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo. Teoria crítica. Educação. Cidadania.

**ABSTRACT:** aiming to highlight the contributions of critical curricular theory to a citizen education, this article was elaborated as an evaluation requirement of the Resumes and Programs discipline, taught in the Pedagogy course of the Federal University of Pará, Campus of Castanhal. For this, a bibliographical research was developed, limited to some authors of the field of the curriculum, especially to those that throughout the history of the curricular theory problematized the curriculum as ideological, political and interested instrument. Among these authors, the following stand out: Apple (1982), Giroux (1986), Moreira e Silva (2001), Silva (2002), Sacristán (2000, 2013), Macedo

(2009), Carvalho ) and Rego (2009). By stating that the curriculum is a socio-cultural and historical artifact, prene of ideology and power, capable of materializing diverse interests and forming identities, critical curriculum theorists deny its neutrality and its purely technical and timeless character. Conceived as a central instrument of school education, through which knowledge is transmitted and socio-educational purposes are achieved, they see the need for the school curriculum to be constructed by the educational community, in order to address not only official knowledge, but the knowledge, cultures and identities of historically silenced classes and groups, pointing to a critical and problematizing pedagogy of the reality to be studied, which must start from the socio-cultural reality of the student and to return it in the form of transformative intervention.

**KEYWORDS:** Curriculum. Critical theory. Education. Citizenship.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo foi construído a partir de referenciais teóricos estudados na disciplina Currículos e Programas, ministrada pelo professor Dr. Madison Rocha Ribeiro. Tem como objetivo ressaltar a importância da teoria crítica do currículo para o desenvolvimento de uma educação cidadã, já que tal teoria defende a problematização do currículo a ser desenvolvido na educação escolar e a construção crítica do conhecimento. Considerando tais aspectos, o presente texto busca responder a seguinte questão norteadora: como a teoria crítica do currículo pode contribuir para práticas educacionais críticas e cidadãs na educação básica?

Neste sentido, o texto apresenta o resultado de uma incursão no âmbito do pensamento de alguns autores que discutiram/discutem a teoria crítica de currículo, buscando destacar, especificamente, aspectos relevantes defendidos por tal teoria para o desenvolvimento de práticas educacionais escolares críticas e cidadãs.

Fundamentada em pressupostos teóricos do materialismo histórico e dialético a teoria crítica do currículo destaca a importância de levar em consideração a realidade dos alunos no ato de educar, isto é, recomenda-se partir dos saberes populares e cotidianos desses alunos e ampliá-los criticamente, de modo que esses educandos compreendam cientificamente sua realidade e possam modificá-la no sentido de transformá-la para melhor. A educação, nesse sentido, torna-se um instrumento de transformação social.

Para a construção do presente texto foram utilizados livros e artigos de autores que compõem os escritos daquilo que Silva (2002) chama de “teoria crítica do currículo”, os quais nos guiaram nas discussões referentes ao tema currículo. E para destacar a importância do ensino aprendizagem por intermédio de uma teoria crítica da educação e do currículo, trouxemos para a discussão autores como Carvalho (2009), Freire (2014) e Rego (2009), os quais defendem o ensino para e a partir da realidade do aluno, levando-se em consideração o contexto e a realidade social e cultural na qual o

mesmo reside, visando formar assim um aluno crítico e autônomo.

## 2 | A TEORIA CRÍTICA DO CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO CIDADÃ

Entendemos por teoria crítica do currículo o conjunto de escritos sobre currículo por meio dos quais se processa a crítica e a problematização da visão de currículo considerado apenas como um plano de estudo natural e desinteressado. Não se trata de uma teoria homogênea, mas de diferentes construtos, defendidos por autores distintos, entretanto, com alguns princípios e finalidades comuns.

Para Silva (2002), teorias críticas são teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical. Para essa teoria o importante não é desenvolver técnicas de como fazer o currículo, mas desenvolver conceitos que nos permitam entender o que o currículo faz.

Teoria crítica do currículo é aquela na qual o currículo não é visto como algo neutro, mas que varia de acordo com o contexto e as relações de poder envolvidas, desenvolvendo, assim, identidades individuais e sociais. (MOREIRA e SILVA, 2001).

A teoria crítica do currículo surge no final do século XIX como contraposição à teoria tradicional e tecnicista do currículo, sustentada no pensamento de Bobit e Tyler. Tem como fundamento filosófico principal o materialismo histórico e dialético, tendo como principais expoentes no Brasil: Paulo Freire e Dermeval Saviani.

Paulo Freire através do conceito de “educação problematizadora” busca desenvolver uma concepção de educação que possa se constituir numa alternativa à concepção bancária de educação. Para ele a educação bancária é aquela na qual o educador exerce sempre um papel ativo, enquanto o educando está limitado a uma recepção passiva. (SILVA, 2002).

Já a “pedagogia histórico-crítica” ou “pedagogia crítico-social dos conteúdos”, de Dermeval Saviani, tem a tarefa pedagógica e crítica de transmitir conhecimentos universais, que são considerados como patrimônio da humanidade e não dos grupos sociais que deles se apropriam. (SILVA, 2002, p.63).

De acordo com Apple (1982) apud Silva (2002) a escolha dos conhecimentos que compõem o currículo é a consequência de um processo que demonstra os objetivos pessoais dos grupos e classes dominantes. Sendo assim, para ele o currículo está diretamente relacionado com as relações de poder, pois para entender o mesmo devemos nos perguntar a respeito do por que desse currículo, qual o objetivo, o que está envolvido, em fim, devemos levantar questionamentos a respeito do mesmo.

Para Giroux (1986) apud Silva (2002) o currículo está diretamente ligado à vida social e cultural das pessoas, portanto tem relação direta com as relações de poder e desigualdade, já que trata de relações sociais e culturais em disputa, sendo que cada grupo luta por seu espaço e interesse. Para ele a escola deve ser uma instituição democrática, onde os alunos possam discutir e expressar seus pontos

de vista em relação à vida em sociedade. O pensamento de Giroux aponta para um processo democrático de seleção e definição dos saberes e conhecimentos a serem trabalhados no currículo escolar, embora saibamos que o currículo que trabalhado em nossas escolas ,na maioria das vezes, é prescrito sem considerar a participação da comunidade educativa.

Nesse sentido, o currículo é mais que um simples artefato pedagógico aparentemente neutro, conforme afirmam Moreira e Silva (2002):

[...] um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual. O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (p. 7-8).

Considerando o exposto, Ribeiro (2017) destaca que o currículo escolar é visto como um veículo portador de interesses particulares e de grupos, direcionado à educação de uma sociedade. Trata-se de um artefato sociocultural e histórico fundamental no processo de planejamento, desenvolvimento e construção de identidades pessoais e sociais, capaz de produzir impactos na manutenção ou transformação da ordem social estabelecida.

Para Sacristán (2000), o currículo pode ser concebido como uma prescrição. Neste sentido, o currículo está relacionado com a política curricular determinada por uma instância administrativa. Trata-se de um aspecto da política educativa que estabelece, entre outras coisas, a forma de selecionar, ordenar e mudar o currículo dentro do sistema educacional. Dessa maneira, o currículo prescrito estabelece uma decisão ou um condicionamento dos conteúdos e da prática curricular, definindo, assim, as regras do jogo no processo de escolarização. O referido autor afirma, ainda, que o currículo prescrito supõe um projeto de cultura comum para os membros de uma determinada comunidade. Uma vez que se estende para todas as escolas, implica um tipo de normalização cultural, de uma política cultural e de uma opção de integração social em torno da cultura por ele definida. Assim, o currículo prescrito dita não apenas conteúdos e aprendizagens, mas também ordena pedagogicamente o processo. Fornece orientações metodológicas gerais, sugere, às vezes, pautas mais precisas para tratar determinados temas; não apenas regula as avaliações que se farão e em que momentos, mas fala também das técnicas de avaliação a serem realizadas. Portanto, a função básica do currículo prescrito é prescrever e orientar o processo de ensino e a aprendizagem escolar. Cabe ressaltar, entretanto, que essa definição do currículo não ocorre passivamente; ao contrário, é fruto de conflitos, disputas e de correlação de forças entre grupos, governos, classes que tentam imprimir nesse instrumento seus interesses políticos, econômicos, pedagógicos, dentre outros,

levando a formação de identidades individuais e sociais. Na base dessa disputa por essa ou aquela configuração curricular estão os pressupostos epistemológicos, filosóficos, políticos e econômicos que determinam as finalidades educacionais de um país, conforme pondera Pacheco (2005):

O currículo depende também dos condicionalismos económicos (*sic*) existentes em uma dada sociedade: os recursos educativos; a valorização da carreira dos professores; as expectativas profissionais dos alunos; as opções curriculares dos alunos; a pressão dos grupos económicos nas escolhas das áreas de conhecimento, etc. [...]. (p. 61).

Considerando os escritos constitutivos da teoria crítica de currículo, podemos afirmar que o currículo é um artefato sociocultural e histórico produzido a partir de muitas vozes e mãos. É fruto de contextos sociais determinados e reflete interesses e ideologias particulares e coletivas. Sua contribuição na construção de identidades pessoais e sociais é evidente na vida de um povo ou sociedade. Por isso, dependendo do tipo de homem ou sociedade que queremos construir, temos que problematizar no interior da escola o que deve ser ensinado aos alunos, como deve ser ensinado e avaliado e, mais que isso, faz-se necessário discutir o porquê dessa e não de outra configuração curricular a ser desenvolvida.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que a teoria crítica do currículo vem contribuindo para uma educação mais democrática, participativa e cidadã, pois seus escritos e pressupostos permitem que educadores e demais pessoas envolvidas com a educação escolar possam pensar o currículo criticamente, questionando como os conhecimentos são selecionados, definidos e transmitidos, além de esclarecer as relações de poder e os mecanismos ideológicos presentes no currículo, especialmente em sua forma de organização e transmissão.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria crítica do currículo foi o objeto de estudo tratado neste texto, e que durante o percurso da disciplina Currículos e Programas foi a que mais nos chamou a atenção devido ser uma teoria que pensa o currículo criticamente e que visa desenvolver um ser humano autônomo, sujeito, conhecedor de seus direitos, pois acredita que o papel da escola seja exatamente esse, formar cidadãos críticos, que saibam lutar por suas causas, que visem uma sociedade igualitária, onde todos tenham seu espaço, independentemente de características sociais, culturais e econômicas.

No contexto atual de sociedade que vivemos são necessárias pessoas menos reprodutoras e mais criadoras de ideias. Pois conforme Freire (2014) é preciso, sobretudo, que o formando, desde o princípio de sua experiência formadora, assumir-se como sujeito também da produção do saber, pois ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Sendo assim, a

sociedade atual necessita de pessoas criativas, que produzam novos conhecimentos, invenções, pessoas capazes de produzir o inédito, e não simplesmente reproduzir o que já está pronto.

Através de um ensino baseado na teoria crítica é possível formar alunos menos alienados, pois aprenderão desde cedo lutar por seus direitos, saindo da escola conhecendo a realidade onde estão inseridos, já que muitos vivem alheios aos problemas sociais, econômicos e culturais da sociedade na qual estão imersos.

É comum vermos alunos que conhecem a história de outro país, estado, município, bairro, porém desconhecem a realidade do espaço onde vivem, quando deveriam está sendo formados para exercer a cidadania nesse espaço social, ou seja, deveriam conhecer seus direitos e deveres, e por consequência, deveriam também conhecer e identificar os problemas sociais locais e mais amplos, de modo a modificá-los, pois “a formação e transformação da sociedade humana ocorre de modo dinâmico, contraditório e através de conflitos, precisa ser compreendida como um processo em constante mudança e desenvolvimento”. (REGO, 2009, p.97).

Os alunos não constroem seus conhecimentos só na escola. Na verdade, a escola dá aprimoramento aos conhecimentos por eles adquiridos no meio social no qual estão inseridos. Pois os alunos trazem para a sala de aula conhecimentos já construídos, com os quais ouvem e interpretam o que os professores falam. Esses conhecimentos foram construídos durante sua vida através de interações com o meio físico e social e na procura de explicações do mundo. (CARVALHO, 2009). Por isso, é necessário um ensino que seja desenvolvido a partir e para a realidade do aluno, pois é fundamental formar alunos conhecedores dos problemas sociais com os quais terão de lidar. Alunos que possam lutar por uma sociedade melhor, mais justa, humanizada e igualitária. E para se conquistar essa formação é preciso levar em consideração a realidade e o conhecimento do aluno da periferia, da zona rural, do burguês e do proletário, enfim é necessário pautar no currículo escolar o conhecimento capaz de emancipar os diferentes sujeitos.

## REFERÊNCIAS

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

MOREIRA, A. F. & SILVA, T. T. **Currículo, cultura e sociedade** (orgs.). 5ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MACEDO, R. S. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2009.

PACHECO, J. A. **Escritos curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 2009.

RIBEIRO, M. R. **A Relação entre Currículo e Educação Integral em Tempo Integral: um estudo a partir da configuração curricular do programa mais educação**. Tese (doutorado em educação) – PPGED, 2017.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_, J.Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, T.T. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme:** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-374-3

